

Literatura e Criação Literária

Ensaio crítico

Comissão Editorial

Anelito Pereira de Oliveira - Unimontes

Dulce Maria Viana Mindlin - UFOP

Elcio Lucas – Unimontes

Fábio Figueiredo Camargo – UFU

Ilca Vieira de Oliveira – Unimontes

Ivete Walty Camargo – PUC-Minas

Maria Antonieta Pereira - UFMG

Osmar Pereira Oliva – Unimontes

Roberto Acízelo de Sousa - UERJ

Rodrigo Guimarães – Unimontes

Telma Borges da Silva – Unimontes

Revisora Linguística

Cláudia Campos

Elcio Lucas
Ilca Vieira de Oliveira
(Orgs.)

LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA
Ensaaios críticos



Montes Claros
2014

© - Editora Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

João dos Reis Canela

VICE-REITORA

Profª. Maria Ivete Soares de Almeida

**DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES**

Humberto Velloso Reis

**DIRETOR DA EDITORA
UNIMONTES**

Antônio Alvimar Souza

**DIRETOR DA IMPRENSA
UNIVERSITÁRIA**

Eliane Ferreira da Silva

**DIAGRAMAÇÃO/
EDITORAÇÃO GRÁFICA**

Maria Rodrigues Mendes

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Alvimar Souza

César Henrique de Queiroz Porto

Duarte Nuno Pessoa Vieira

Fernando Lolas Stepke

Fernando Verdú Pascoal

Hercílio Martelli Júnior

Humberto Guido

José Geraldo de Freitas Drumond

Luis Jobim

Manuel Sarmento

Maisa Tavares de Souza Leite

Maria Geralda Almeida

Rita de Cássia Silva Dionísio

Silvio Fernando Guimarães Carvalho

Siomara Aparecida Silva

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Claúdia Campos

CATALOGADO PELA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES (DDI) - UNIMONTES
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L533 Literatura e criação literária : ensaios críticos / Elcio Lucas, Ilca
Veira de Oliveira (orgs.). – Montes Claros,
MG : Unimontes, 2014.
372 p. ; 14 x 21cm

Inclui Bibliografia.
ISBN 978-85-7739-361-9

1. Literatura brasileira – Estudo e ensino. 2. Ensaio. 3. Escritores
brasileiros. 4. Leitura. I. Lucas, Elcio. II. Oliveira, Ilca
Veira de. III. Título: Ensaio crítico.

CDD B869.4

EDITORA UNIMONTES

Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
CEP: 39401-089 - Caixa Postal 126
www.unimontes.br
editora@unimontes.br

FILIADA À
UBEU
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Agradecimento

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig, pelo recurso concedido para realização do I Seminário de Pesquisa e Criação Literária e pela publicação deste livro, e também ao Programa de Pós-Graduação em Letras/Estudos Literários – PPGL e à Capes, pelo apoio financeiro.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - Literatura e criação literária: ensaios críticos	9
Construções poéticas de Minas, em Osvaldo André de Mello <i>Alba Valéria Niza Silva</i>	17
Abrir-se de um poeta ou Uma abordagem de Adão Ventura <i>Anelito Pereira de Oliveira</i>	33
Outras estórias: a literatura na tela grande <i>Cácio Xavier Pereira</i>	41
Olhar e memória na obra <i>O amanuense Belmiro</i>, de Cyro dos Anjos <i>Catiana Fernandes Ferreira Silva; Elcio Lucas</i>	49
Autobiografia ficcional e “escrita de si” no romance <i>Virgindade inútil</i>, de Ercília Nogueira Cobra <i>Cláudia Maia</i>	57
Narrativa da contemporaneidade: memória e ficção em <i>Achados</i>, de Waldemar Euzébio Pereira <i>Danilo Aguiar Martins</i>	71
O discurso eugênico em Monteiro Lobato: a ironia como política de releitura em <i>O presidente negro</i> <i>Edílson Barbosa Carvalho</i>	83
“O mar e o canavial” / “o canavial e o mar”: o reverso do espelho na poética cabralina <i>Ednéia Rodrigues Ribeiro</i>	93
Tradição e verossimilhança: ideologias do século XX na concepção dos romances de Lúcia Miguel Pereira <i>Edwrigens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida</i>	103
A felicidade como devir, em <i>Perto do coração selvagem</i> <i>Elcio Lucas</i>	119
Pirapora, pai, peixe que salta <i>Fábio Figueiredo Camargo</i>	125
O discurso colonial em Machado de Assis <i>Gilson Pereira Neves; Telma Borges da Silva</i>	137
Ouro Preto e a meditação dos poetas Carlos Drummond e Emílio Moura <i>Ilca Vieira de Oliveira</i>	149
Metáforas: percursos da literatura <i>Ivete Walty</i>	171

A metalinguagem no discurso machadiano em <i>Helena</i> <i>Jônatas Gonçalves Rego; Fábio Figueiredo Camargo</i>	185
Marina, Bárbara, Epidólia, Petúnia: metalinguagens, metamorfoses e representações femininas em contos de Murilo Rubião <i>Jucilene de Lourdes Vieira</i>	197
Crime e libertação: um estudo de <i>A Maçã no Escuro</i>, de Clarice Lispector <i>Júlio César Vieira</i>	207
Grande sertão: veredas – aproximações entre Rosa e Heidegger <i>Marcelo Nilo Narciso Moebus</i>	217
Literatura e formação de leitores no século XXI <i>Maria Antonieta Pereira</i>	227
Masculinidade e elite imperial brasileira: uma reinterpretação das obras <i>Ressurreição, a mão e a luva, Helena e Iaiá Garcia</i> <i>Marina Leite Gonçalves; Osmar Pereira Oliva</i>	241
Filosofia e estética da amizade nos contos de Machado de Assis <i>Osmar Pereira Oliva</i>	251
A formação do pesquisador em literatura: proposição de um itinerário <i>Roberto Acízelo de Souza</i>	285
Processos de criação: a desconstrução como espaços formais de pensabilidade <i>Rodrigo Guimarães</i>	301
Construção, significação e possibilidades literárias em <i>Tutameia: terceiras histórias</i> <i>Samantha Pires dos Santos</i>	319
Representações do sertão e da infância em “Campo geral”, de Guimarães Rosa <i>Telly Will Fonseca de Almeida; Telma Borges da Silva</i>	333
A mulher e a cidade no sertão de João <i>Telma Borges</i>	345
Tempo, memória e tradição em <i>Paixões alegres</i>, de José Antônio de Souza <i>Waldhett Barbosa Matos; Fábio Figueiredo Camargo</i>	357
SOBRE OS AUTORES	365

APRESENTAÇÃO

LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA: ENSAIOS CRÍTICOS

Este livro reúne trabalhos apresentados no I Seminário de Pesquisa e Criação Literária, evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Unimontes em Montes Claros-MG, que proporcionou momento enriquecedor para o profissional das letras, pois, além de privilegiar a discussão entre pesquisadores de literatura, abriu a possibilidade para se pensar a criação literária no espaço acadêmico. A participação do escritor João Gilberto Noll durante o evento trouxe para a comunidade acadêmica um debate enriquecedor, possibilitando aos estudantes de graduação e pós-graduação um contato maior com o autor e o seu fazer literário.

É importante apontar que os textos que compõem este volume foram reescritos pelos seus respectivos autores. Por isso, vale ressaltar aqui que os trabalhos dos discentes do Mestrado em Literatura Brasileira que primeiramente foram apresentados como sínteses dos projetos de pesquisas não estão neste livro na forma em que foram expostos durante o evento. As discussões que surgiram no momento da exposição de cada um possibilitaram a escrita dos artigos aqui publicados. Com ele, o Mestrado em Letras/Estudos Literários apresenta os resultados de pesquisas desenvolvidas pelos professores e pelos alunos do programa, estabelecendo um diálogo com professores pesquisadores de outras universidades brasileiras.

Para que o texto literário adquira sentido é preciso que exista o leitor, sujeito com um “horizonte de expectativa” capaz de preencher os vazios e os “pontos de indeterminação” deixados pelo tecido literário. Neste livro, vocês poderão observar que muitos estudiosos apresentam diferentes “chaves” para “entrar no texto literário”, e as suas leituras resultam desse saber e sabor que a literatura e o seu ensino proporcionam para o profissional da área.

Neste momento, iremos percorrer alguns caminhos de Minas com os estudos críticos sobre os poetas mineiros André Oswald de Mello, Adão Ventura, Carlos Drummond de Andrade e Emílio Moura. Esses poetas ganham destaque nos textos de Alba Valéria Niza Silva, Anelito Pereira de Oliveira e Ilca Vieira de Oliveira, com eixos temáticos que confluem e se distinguem. No seu ensaio crítico “Construções poéticas de Minas em Osvaldo André de Mello”, Alba Valéria Silva Niza traz um estudo sobre a paisagem e os espaços míticos e históricos de Minas Gerais na poética de Osvaldo André de Mello. No texto “Ouro Preto e a meditação dos poetas Carlos Drummond de Andrade e Emílio Moura”, Ilca Vieira de Oliveira apresenta uma análise comparativa das imagens da cidade de Ouro Preto nos poemas da série Selo de Minas, “Luar para Alphonsus”, “A visita”, “Ouro Preto, livre do tempo”, e em poemas dos livros *Lição de coisas*, de Carlos Drummond, e *Habitante da tarde*, de Emílio Moura, observando como o sujeito lírico viaja pelos espaços da cidade e cria uma poesia meditativa e enigmática. Anelito Pereira de Oliveira, poeta e estudioso da poesia mineira, direciona o seu olhar crítico para a poesia de Adão Ventura, discutindo o lugar que o poeta ocupa na literatura brasileira, principalmente como um sujeito engajado que revela na sua “criação poética” o “sublime e o grotesco, o belo e o feio, o ideal e o real”.

Neste conjunto de ensaios o estudo da poesia não se restringe somente à produção de autores mineiros, e, para além de Minas, temos o texto “O mar e o canavial / O canavial e o mar: o reverso do espelho na poética cabralina”, de Ednéia Rodrigues Ribeiro, que explora os jogos de espelhos que se estabelecem entre poemas do livro *A educação pela pedra*, de João Cabral de Melo Neto. O estudo “Processo de criação: a desconstrução como espaços formais de pensabilidade”, de Rodrigo Guimarães, conduz a sua discussão sobre o “discurso literário” a partir de uma abordagem dos teóricos Ludwig Wittgenstein, Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Jacques Derrida, e aponta a importância das suas teorias sobre o pensamento para se ler a poesia brasileira do século XX e XXI.

A narrativa de escritores mineiros vão se destacar neste livro,

principalmente com estudos sobre a obra de Cyro dos Anjos, Lúcio Cardoso, João Guimarães Rosa, Murilo Rubião, Waldemar Euzébio Pereira e José Antônio de Souza. A ficção do fabuloso Rosa recebe maior número de estudos, sendo discutida através de diferentes perspectivas críticas. Apontaremos os textos dos autores com alguns eixos temáticos que serão explorados ao longo deste volume.

O de Catiana Fernandes Ferreira Silva e Elcio Lucas toma como objeto de estudo as manifestações do olhar e a memória do personagem Belmiro, do romance *O amanuense Belmiro*, de Cyro dos Anjos. Este escritor contribuiu de forma expressiva no Modernismo mineiro, realizando uma ficção que desencadeia uma série de reflexões sobre o homem, a modernização da cidade, a memória e a escrita da autobiografia ficcional.

Outro olhar que privilegia a memória e a história de indivíduos numa sociedade também se destaca na ficção de Lúcio Cardoso, que será abordada no texto “Pirapora, pai, peixe que salta”, de Fábio Figueiredo Camargo. Nesse estudo, o autor coloca em destaque a construção da “biografia do pai” a partir de uma escrita autobiográfica do narrador do romance *Maleita*. A análise do romance destaca o narrador, sujeito que constrói memorialisticamente a biografia do pai. E ao construir “uma imagem do outro”, o pai, o autor se inscreve como sujeito da ficção e cria uma imagem de si nessa tessitura ficcional, de maneira que o “pai é escrito pelo filho que o constrói a partir de suas memórias e das histórias que lhe foram contadas pela família”.

O estudo das personagens e dos narradores nas narrativas de autores mineiros também será retomado no texto de Jucilene de Lourdes Vieira, que discute as construções das personagens e representações femininas em contos de Murilo Rubião, dando ênfase para o discurso metalinguístico e o processo metamorfósico das personagens.

A narrativa de Guimarães Rosa também será estudada, aqui, a partir de uma perspectiva que privilegia o tema da mulher e a cidade, mas vai além, pois encontramos alguns estudos que dialogam com a filosofia para analisar o homem e as suas relações com o espaço, não

perdendo de vista a figura do escritor com a sua própria escrita. O fio que conduz o tecido do ensaio de Telma Borges adquire um novo colorido, já que a autora, como estudiosa do sertão na obra rosiana, desloca o seu olhar para o aspecto visual da cidade e a “performance sensual” das personagens Doralda de “Dão-lalalão (O devente)” e Leandra, de “Buriti”.

Os textos de Marcelo Nilo Narciso Moebus, Samantha Pires dos Santos e o de Telly Will Fonseca de Almeida com Telma Borges vão tratar da linguagem, do sertão e das personagens nas obras de Guimarães Rosa. Marcelo Moebus estabelece um diálogo com as teorias da filosofia para ler a ficção rosiana e conduz o seu estudo para uma reflexão que aborda o sertão como “experiência de linguagem” em *Grande sertão: veredas*. É também pelo espaço da “escrita e criação literária” e do pensamento filosófico que Samantha Santos irá direcionar a sua análise crítica sobre *Tutameia*. O texto literário é pensado como lugar aberto que permite “reflexões abstratas sobre o fazer da obra literária, sobre a criação artística e o ofício do escritor”. No ensaio de Telly Will Fonseca de Almeida e Telma Borges, o tema da infância em “Campo Geral” e em “Buriti” torna-se objeto de investigação, e o menino Miguilim será observado a partir de uma perspectiva que irá tratar a “infância como elemento alegórico de passagem do sertão de uma dimensão arcaica para uma moderna”.

Os ensaios críticos de Danilo Aguiar Martins e Waldhett Barbosa Matos com Fábio Figueiredo Camargo vão dar destaque para a produção ficcional de escritores do Norte de Minas, observando como o tempo, a memória e a escrita (auto)biográfica se configuram nessa escrita contemporânea. O estudo de Danilo Aguiar Martins tem por objeto de análise os contos do livro *Achados*, de Waldemar Euzébio Pereira, e o de Waldhett Barbosa Matos e Fábio Figueiredo Camargo é dedicado ao romance *Paixões alegres*, de José Antônio Souza. Esses dois artigos irão pensar a literatura contemporânea a partir da perspectiva da tradição, revelando a preocupação dos estudos literários propostos na atualidade, que é a de trazer para o espaço da universidade obras que ainda não foram contempladas pelos estudiosos da literatura.

Depois de apresentar os textos sobre as narrativas de escritores mineiros, agora nos ateremos àqueles sobre as narrativas de Monteiro Lobato, Clarice Lispector, Machado de Assis, Lúcia Miguel Pereira e Ercília Nogueira Cobra. Edilson Barbosa Carvalho nos apresenta um estudo inovador sobre o discurso eugênico no romance *O presidente negro*, de Monteiro Lobato. Em sua incursão pela história das leituras do texto, faz uma revisão crítica sobre o tema da “ironia”, aspecto da narrativa que ainda não foi objeto de estudo dos críticos, que direcionaram os seus olhares somente para o suposto aspecto racista do texto e do seu autor.

O diálogo dos estudiosos da literatura com a filosofia também pode ser percebido no texto de Júlio César Vieira. Com base na leitura do romance *A maça no escuro*, de Clarice Lispector, esse autor faz uma análise da composição da narrativa e da construção das personagens, observando como as concepções de moral apresentadas pelo filósofo Friedrich Nietzsche vão ressoar na escrita clariciana. E, em sua análise da narrativa *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector, Elcio Lucas traz Blanchot e Deleuze e Guatarri para o enfoque da felicidade como devir.

O texto de Osmar Pereira Oliva é outro que dialoga com a filosofia como um meio para se pensar as personagens dos contos de Machado de Assis. Em seu ensaio, o autor faz uma análise de alguns contos, demonstrando como as personagens masculinas apresentam ressonâncias da filosofia nietzschiana. Já os textos de Marina Leite Gonçalves, Jônatas Gonçalves Rego e Gilson Pereira Neves vão encontrar outras chaves de interpretações para as narrativas de Machado, principalmente no que tange ao gênero narrativo romance. Gilson Pereira Neves analisa a presença do judeu na obra de Machado de Assis. Jônatas Gonçalves Rego toma como objeto de estudo os recursos metalinguísticos utilizados por esse autor para elaborar a narrativa *Helena*. E o texto de Marina Leite Gonçalves trata da construção das personagens masculinas pelos narradores de *Ressureição*, *A mão e a luva*, *Helena* e *Iaiá Garcia*.

Os artigos de Cláudia J. Maia e Edwrigens Aparecida Ribeiro L. de Almeida, centrados nos escritos de Ercília Nogueira Cobra e

Lúcia Miguel Pereira, apontam novas perspectivas para se pensar o lugar da mulher como escritora numa sociedade marcada por um discurso do masculino. Cláudia J. Maia faz uma análise do livro *Virgindade inútil*, de Ercília Nogueira Cobra, dando destaque para a escrita como lugar que possibilita a subversão, já que a narrativa desconstrói o modelo de mulher casadoira imposto pela sociedade brasileira de 1920 e também revela dados biográficos de sua autora. Nessa mesma linha de estudo da “escrita feminista e intimista”, Edwrigens Almeida conduz a sua leitura crítica sobre a “escrita psicológica” que se configura nos quatro romances de Lúcia Miguel Pereira.

Por fim, o seminário abriu uma série de diálogos entre professores que estão preocupados com a formação do profissional de literatura. Assim, pesquisadores da própria Unimontes e de outras universidades, com suas experiências no ensino de graduação e de pós-graduação em literatura, puderam compartilhar com os pesquisadores em formação o sabor e o saber das letras literárias. E este livro não poderia deixar de ressaltar, de maneira contundente, como as exposições e os ensaios críticos dos professores Roberto Acízelo de Souza, Ivety Walty e Maria Antonieta Pereira propõem uma série de reflexões sobre a formação do pesquisador e professor de literatura e o seu papel como formador de leitores na sociedade informatizada.

O ensaio de Roberto Acízelo de Souza trouxe uma importante contribuição, ao indicar que o sujeito que pretende atuar como “profissional de letras” deve prover-se de alguns equipamentos básicos para pesquisar, principalmente do conhecimento da língua, do apuro na técnica de escrever, da aquisição de uma metodologia e do domínio da história literária e da teoria da literatura.

O artigo de Maria Antonieta Pereira também tem por objeto de reflexão a formação do leitor de literatura no século XXI, e nos aponta uma série de discussões sobre o papel do professor na sociedade informatizada, a exigir-lhe um novo modelo de ensino, na qual o professor de literatura deverá atuar como um sujeito “autônomo, crítico e cooperativo” para melhor executar o seu papel de formador de leitores do texto literário em um mundo mediado por várias redes textuais.

Se a sociedade informatizada do século XXI exige que repensemos a atividade do professor, como ressalta Maria Antonieta Pereira, o texto de Ivety Walty também irá afirmar que o estudo da literatura não pode mais se restringir ao espaço fechado da escola/academia, principalmente se nos atentarmos para o fato que estudiosos, artistas e professores estão apropriando-se dos recursos tecnológicos para disseminar as suas produções literárias. E a literatura “é o elo de uma rede cultural que se expande” em todas as direções, por isso esclarece: “estudar a literatura hoje é saber lidar com diferentes padrões e tendências”, ou seja, o professor deverá estar atento para os sentidos que determinados textos e gêneros assumem quando são deslocados de seu lugar de origem.

Já o texto de Cácio Xavier concentra-se na observação do deslocamento do texto literário para a tela de cinema, atingindo um público bem mais amplo, pois a linguagem literária receberá novos sentidos, chegando a leitores que os contos de *Primeiras histórias*, de Guimarães Rosa, jamais alcançariam se esses textos não tivessem sido deslocados para o filme *Outras estórias* por Pedro Bial.

Chegamos, então, ao fim de nossa incursão por esses ensaios críticos e, aos leitores, deixamos o nosso convite para puxar os fios dessas reflexões teóricas e críticas aqui expostas sobre o texto ficcional e sobre o ensino da literatura.